



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	¿Acaso no han pensado [...] en niños pequeños que merecem ser salvados? - Manifestações missioneiras frente à guerra (Colônia do Sacramento, 1704-1705)
Autor	PEDRO LUIZ VIANNA OSORIO
Orientador	EDUARDO SANTOS NEUMANN

Título: "¿Acaso no han pensado [...] en niños pequeños que merecem ser salvados?" - Manifestações missioneiras frente à guerra (Colônia do Sacramento, 1704-1705)

Autor: Pedro Luiz Vianna Osorio

Orientador: Eduardo Santos Neumann

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo:

O século XVIII começa com uma disputa pelo trono espanhol que mobiliza diversas forças na Europa. Como outros conflitos europeus ocorridos durante a Era Moderna, a Guerra de Sucessão Espanhola (1701-1714) teve desdobramentos nas colônias da atual América do Sul, e, em especial, na região no entorno do Rio da Prata, espaço sobre o qual este trabalho se debruça.

Assim, entre 1704 e 1705, houve um grande conflito bélico no forte da Colônia do Sacramento. O assentamento português na Banda Oriental do Rio da Prata foi alvo de um ataque lançado a partir de Buenos Aires com ordens para tirar os lusitanos que lá habitavam e obter o controle do território. Para garantir o sucesso espanhol, foram alistados 4.000 indígenas guarani que habitavam as Missões Jesuíticas do Paraguai, e que acabaram por constituir dois terços da força no ataque à Colônia.

A segunda tomada da cidade nos legou uma série de documentos que nos ajudam a entender as ações de cada grupo no conflito. Entre essas fontes, está uma memória redigida em guarani missioneiro chamada *Guarinihape tecocue*, a qual temos acesso a partir de uma tradução para o espanhol publicada em 2015. Chama atenção neste texto a forte presença de uma posição pró-missioneira. O texto é escrito com dois objetivos: i) relatar com precisão os acontecimentos da guerra e ii) tecer um elogio aos missioneiros que participaram do ataque.

Dentro desse segundo objetivo, é perceptível o esforço do redator da memória em representar esses indígenas mais como pessoas num contexto de guerra do que como simples braços armados, esforço esse que não é comum no período colonial. Para podermos acessar as manifestações humanas e as movimentações desses indígenas em meio à guerra, foi necessário sistematizar as informações contidas no relato, selecionando trechos e citações de um modo que pudéssemos cruzá-las e identificar como agiam esses guarani em meio ao conflito, como se comportaram esses homens nesse contexto singular. Em questão de bibliografia, contamos principalmente com a introdução crítica feita pelos tradutores.

Enfim, este trabalho busca contribuir não somente evidenciando a presença indígena no evento que analisamos, mas também mostrando que não é apenas uma presença inerte, mas sim uma presença ativamente participante em diversas instâncias e em constante contato com as parcialidades espanhola e portuguesa.